

SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS NA PRODUÇÃO DE AUTOBIOGRAFIAS EM LÍNGUA INGLESA

Maria Isabela Tavares de Freitas; Sandra Maria Araújo Dias

*Universidade Federal Rural do Semi-árido, isabelatf31@gmail.com; Universidade Federal Rural do Semi-árido,
sandra.dias@ufersa.edu.br*

Resumo: O ensino-aprendizagem de língua estrangeira na escola pública é um processo dinâmico e complexo. Nesse contexto, as pesquisas (DOURADO, 2008; FERREIRA, 2016), bem como os documentos oficiais que regem esse ensino no cenário nacional indicam os variados desafios enfrentados pelo docente na sala de aula (BRASIL, 1998; 1999). Passados quase vinte anos da publicação dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) de línguas estrangeiras do 3º e 4º ciclos (BRASIL, 1998) parece que o ensino-aprendizagem de língua inglesa não se alinha a esses Parâmetros, visto que o documento adota uma concepção de língua, cujo seu ensino precisa favorecer o engajamento discursivo do aluno. Ou seja, a língua deve ser compreendida como uma prática social. Considerando o período de observação direta de aulas no estágio supervisionado, partimos da hipótese de que as atividades efetivamente desenvolvidas em sala de aula de inglesa do ensino fundamental nem sempre se adequam as orientações didáticas do PCN de língua estrangeira para o ensino das habilidades de compreensão e produção escrita. Corroborando com esse documento oficial (BRASIL, 1998), acreditamos que o ensino dessas habilidades pode ser realizado por meio dos gêneros textuais que circulam em nossa sociedade. Scheuwly e Dolz (2004, p.74-75) defendem que os gêneros são o meio pelos quais as práticas de linguagem se concretizam nas atividades dos aprendizes. Desse modo, este trabalho tem como objetivo apresentar a descrição de projeto de intervenção, elaborado pela autora desta pesquisa, desenvolvido na disciplina de Estágio Supervisionado II do curso de Letras/Inglês de uma universidade pública. O projeto foi realizado com uma turma de 6º ano do ensino fundamental II de uma escola pública e se propõe ao desenvolvimento do gênero textual autobiografia, por meio de uma Sequência Didática (SD). Na aplicação da SD buscou-se seguir as orientações dos Parâmetros Curriculares Nacionais de língua estrangeira ao trabalhar com as quatro habilidades comunicativas. O intuito inicial era de, além de realizar a produção escrita, realizar a produção oral. Contudo, foi possível identificar algumas dificuldades: o tempo de execução do projeto, os sentimentos dos alunos com relação à produção oral e escrita, a quantidade reduzida de livros didáticos utilizados em sala de aula, o nível de inglês dos alunos. Apesar disso, os resultados foram satisfatórios e os objetivos traçados foram alcançados.

Palavras-chave: Sequências didáticas, gêneros textuais, ensino de línguas.

Introdução

A presente pesquisa tem como objetivo descrever, analisar e discutir o período de regência de aulas pertencente à disciplina de Estágio Supervisionado II do curso de Letras Inglês de uma universidade federal. O Estágio supervisionado (ES) foi realizado em uma turma de 6º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública estadual. O Estágio Supervisionado é, na maioria das vezes, o primeiro momento em que o estudante de licenciatura entra em contato com a prática da sala de aula. No estágio, o professor em formação inicial conhece a escola e quem faz parte dela, observa o professor regente desempenhando seu trabalho, faz planejamento de suas aulas e ministra estas aulas. Então, o ES é o contato com a prática profissional antes mesmo de entrar no mercado de trabalho, que busca fazer com que o estagiário tenha uma noção do trabalho que irá desempenhar e dessa forma, iniciar a sua formação.

O ensino de línguas no país é regido pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) de língua estrangeira. Esses PCNs propõem um ensino de línguas que tenha um propósito e uma aplicação prática no dia-a-dia para fazer com que o aluno desenvolva melhor suas habilidades comunicativas na língua estrangeira nos mais diversos contextos. No ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras temos quatro habilidades que devem ser trabalhadas: as habilidades de compreensão e produção oral e escrita e conforme os PCNs é ideal que se trabalhe todas estas habilidades. Neste ES o foco foi nas habilidades de compreensão e produção escrita porém as outras habilidades também serão levadas em consideração.

O projeto do ES teve o intuito de desenvolver as habilidades de leitura e escrita dos alunos através do ensino de um gênero textual previamente escolhido, que foi o gênero autobiografia. No ensino e produção do gênero foi utilizada uma Sequência Didática¹, que se trata de vários procedimentos organizados de forma a ensinar a produção de um gênero textual passo a passo com o objetivo de que o aluno, ao final das aulas, seja capaz de produzir o gênero, seja ele um gênero oral ou escrito. O gênero escolhido, como já mencionado, é uma autobiografia, que os alunos deveriam ser capazes de produzir ao final do projeto.

Nesta pesquisa também consta a descrição de duas das aulas ministradas durante o período do estágio, e, conseqüentemente, do desenvolvimento da Sequência Didática na turma. A descrição foi documentada em um diário reflexivo escrito pela própria estagiária. A análise das aulas descritas

¹Sequências didáticas são atividades sistematizadas e relacionadas entre si que são utilizadas quando se deseja trabalhar com um gênero textual em sala de aula com a finalidade de ensinar a expressão oral ou escrita da língua.

terá como principal objetivo identificar como as habilidades foram desenvolvidas no período do estágio e se as aulas da estagiária atenderam as orientações didáticas propostas pelos PCN de língua estrangeira.

1.1. O ensino das compreensão e produção oral em língua estrangeira conforme os PCN

Desde a implementação do ensino de línguas estrangeiras nas escolas brasileiras, têm-se enfrentado muitas dificuldades neste processo. Para orientar os professores a contornar estas dificuldades e guiar o ensino de línguas estrangeiras no Brasil existem os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) de língua estrangeira (LE). O ensino da LE, conforme os PCN, deve ser pautado na busca por estabelecer o uso da linguagem na comunicação, ou seja, a aprendizagem do aluno deve ser desenvolvida de forma que ele consiga utilizar a língua que está aprendendo para se comunicar nos mais diversos contextos. E a partir deste objetivo, o professor deve organizar os conhecimentos que o aluno já possui e os conhecimentos que ele deve desenvolver.

De acordo com os PCN, estes conhecimentos estão organizados em conteúdo e são três: conhecimento de mundo, que se refere ao conhecimento prévio do aluno e que no ensino deve trabalhado com a problematização de questões sociais voltados para sua realidade; conhecimento dos tipos de texto, que está relacionado aos gêneros textuais que o aluno tem familiaridade e por isto o ensino da língua deve partir do uso destes gêneros para então poder apresentar novos gêneros; conhecimento sistêmico, que diz respeito aos aspectos morfológicos, sintáticos e fonológicos da língua e deve ser estudado buscando a compreensão geral e a negociação do significado e por isso os itens deste conhecimento a serem estudados são os que forem necessários para resolver as tarefas elaboradas pelo professor. O conhecimento sistêmico deve ser trabalhado o mínimo possível pois o foco do ensino deve se encontrar nos outros dois conhecimentos.

Para o ensino de compreensão oral, os PCN partem do pressuposto de que o aluno, além do conhecimento sistêmico, que inclui os aspectos fonológicos, e dos conhecimentos prévio e de tipos textuais, deve ter uma noção dos padrões de interação social, para que ele seja capaz de aprender a compreensão de forma contextualizada. A aprendizagem da produção oral deve partir deste mesmo princípio, por isso, o foco deve estar no papel da produção oral no exercício das interações sociais.

Os PCN também relatam as dificuldades encontradas no ensino de línguas estrangeiras no país. São citadas circunstâncias como “falta de materiais adequados, classes excessivamente

numerosas, número reduzido de aulas por semana, tempo insuficiente dedicado à matéria no currículo e ausência de ações formativas contínuas junto ao corpo docente” (BRASIL, 1998, p. 24). Outro ponto relevante no ensino de línguas apontado pelos PCN é o contexto sociocultural em que este aluno se encontra, pois:

Dependendo das características socioculturais do mundo desse aluno, a aprendizagem de Língua Estrangeira vai representar um maior ou menor desafio, tendo em vista a experiência prévia, a função social de aprendizagem de Língua Estrangeira em sua comunidade etc. (BRASIL, 1998, p.61)

Como já foi dito, os PCN prescrevem que a aprendizagem da língua deve ser desenvolvida através de um ensino contextualizado, ou seja, que tenha um propósito comunicativo, em que as quatro habilidades linguísticas sejam trabalhadas de forma em que o aluno consiga compreender e se expressar na língua em variados contextos comunicacionais, como mencionado anteriormente.

Considerando o ensino de gêneros discursivos, o uso das SDs pode ser uma alternativa viável para lidar com estas dificuldades do ensino da produção escrita e oral, pois o aluno vai estudar o gênero discursivo em questão de forma aprofundada, o que permite que ele conheça bem o gênero para ser capaz de produzi-lo.

1.2. Gêneros discursivos e ensino de línguas

Existem as mais variadas espécies de textos em circulação e podemos classificá-las como gêneros discursivos. Os gêneros, conforme Bakhtin (1984) apud Schneuwly; Dolz (2004, p.64), são:

“instrumentos que fundam a possibilidade de comunicação. Trata-se de formas relativamente estáveis tomadas pelos enunciados em situações habituais, entidades culturais intermediárias que permitem estabilizar os elementos formais e rituais das práticas de linguagem”. Bakhtin (1984) apud Schneuwly; Dolz (2004, p.64).

Portanto, os gêneros são a concretização das formas como nos expressamos em uma língua e que irão se adaptar ao seu contexto de uso pois eles surgem das nossas necessidades comunicacionais. Schneuwly e Dolz (2004, p. 63) ainda afirmam que “é através dos gêneros que as práticas de linguagem materializam-se nas atividades dos aprendizes”. As práticas de linguagem, de acordo Schneuwly e Dolz (2004, p.62), “implicam tanto dimensões sociais como cognitivas e linguísticas do funcionamento da linguagem numa situação de comunicação particular”. Ou seja,

elas dizem respeito à maneira como o indivíduo se manifesta ao utilizar a língua para se comunicar. Toda prática de linguagem é influenciada por aspectos cognitivos do indivíduo, pela língua em si e por aspectos sociais no contexto de uso da língua.

Por esta razão, ao aprender uma língua é interessante que se haja o contato com os mais diversos gêneros nessa língua pois, a partir deste contato, o aprendiz se apropria das práticas de linguagem da língua alvo. A proposta neste ES foi ensinar a língua inglesa, focando nas habilidades de leitura e escrita, ao mesmo tempo em que é ensinado um gênero discursivo. Conforme mencionado anteriormente, o ensino desse gênero foi feito através de uma Sequência Didática, que será explicada mais adiante.

O gênero escolhido foi a autobiografia, que segundo o dicionário Michaelis (2017) é “a vida de uma pessoa, escrita por ela própria”. Nela espera-se encontrar informações sobre quem é essa pessoa (seu nome, idade, etc) informações sobre seu nascimento (data, local de nascimento, nome dos pais, etc.), o que essa pessoa faz da vida (sua profissão e papéis sociais), no caso de pessoas famosas, o porquê dessa pessoa ser famosa, e no caso de pessoas já falecidas, informações sobre sua morte (data, local da morte).

Quando tratamos do gênero autobiografia, temos uma biografia sobre a pessoa na qual a está escrevendo, ou seja, em uma autobiografia o autor escreve sobre sua própria vida. Ao final do projeto, espera-se que os alunos sejam capazes de escrever sobre si próprios em uma Autobiografia. Foi uma autobiografia bem simplificada, pois ela deveria se adequar ao nível de inglês dos alunos e aos conteúdos estudados.

1.3. Sequências didáticas

Neste ES, como mencionado anteriormente, foi utilizada uma Sequência Didática (SD) para a realização da produção escrita de um gênero discursivo em aulas de língua inglesa. As SDs surgiram da necessidade de ensinar aos alunos a se expressarem nas modalidades oral e escrita. Uma SD trabalha dentro de um contexto específico com o ensino da expressão em uma língua ao mesmo tempo em que também desenvolve o ensino de um gênero discursivo. Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004, p. 82) definem as SDs como “um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito”. Dessa forma, temos várias atividades que se integram entre si e que buscam um propósito final: a produção de um gênero discursivo, que permite com que o aluno desenvolva suas práticas de linguagem em uma dada

situação de comunicação. As SDs seguem uma estrutura sistemática, como já foi mencionado, que está representada na figura abaixo:

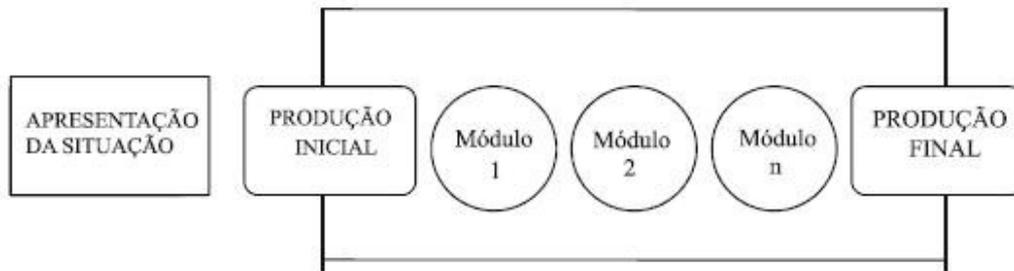


FIGURA 1 - Esquema da sequência didática (DOLZ; NOVERRAZ; SCHNEUWLY, 2004, p. 98)

Conforme Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004, p. 84), A primeira etapa da SD é a apresentação da situação. Nela, o professor deverá explicar a tarefa de produção oral e/ou escrita a ser desenvolvida. A próxima etapa é a primeira produção, em que os alunos irão produzir o gênero sem as devidas orientações e sem desenvolver as suas habilidades de produção oral e/ou escrita necessárias para a elaboração do gênero. Esta etapa é fundamental pois a partir dela o professor tem uma noção de quais características do gênero o aluno já domina e quais são suas dificuldades e, com isto, adaptar as atividades a serem realizadas à realidade da turma.

Após a primeira produção temos os módulos, que são as atividades em que serão desenvolvidas de forma sistemática as características do gênero discursivo a ser produzido. O número de módulos depende do gênero, das dificuldades dos alunos e do tempo disponível. Por último, temos a produção final em que o aluno põe em prática as orientações e conhecimentos adquiridos nos módulos por meio da produção do gênero. Com a comparação da produção inicial e a produção final é possível professor e aluno fazerem uma avaliação do que foi aprendido.

Metodologia

Esta pesquisa foi realizada na turma do 6º ano do ensino fundamental em aulas de língua inglesa de uma escola estadual. O presente estudo parte de uma proposta da disciplina de ES, cuja finalidade foi a de trabalhar com o gênero textual autobiografia, realizado através de uma Sequência Didática (SD). O Estágio ocorreu de março a maio de 2017, em nove semanas, com duas horas/aulas por semana. Na pesquisa buscamos investigar se as aulas da estagiária atendiam às

orientações dos Parâmetros Curriculares Nacionais de língua estrangeira. Analisamos a descrição, feita pela estagiária, de dos dois primeiros dias de aula, escolhidos de forma aleatória, buscando verificar as dificuldades da professora em desenvolver a produção textual na turma, e, principalmente, a relação com as orientações didáticas dos PCN.

Resultados e Discussão

Nesta seção, apresentaremos a descrição de dois dias de aulas na turma do 6º. As aulas descritas abaixo representam a produção inicial e produção final, respectivamente, do gênero em questão.

Primeira aula - 20/03/2017

A minha primeira aula no estágio eu considerei um pouco desastrosa. Os meninos não se comportam bem e não prestam atenção na explicação. Tive que explicar as atividades várias vezes até eles entenderem. (trecho 1A) A primeira atividade foi uma atividade de listening e acabei respondendo por eles pois eles diziam que não conseguiam ouvir e ficou por isso mesmo. Não tive vontade nem de fazer a atividade do diálogo porque sabia que eles não iriam querer falar na hora. Então fui para a próxima atividade que era do livro e mesmo tendo dificuldades para entender eles conseguiram responder. Na hora da correção eu chamei eles para virem ao quadro anotarem as respostas e eles gostaram bastante disso, vou adotar sempre nas aulas. (trecho 1B) A última coisa que fiz na aula foi pedir para que eles fizessem a primeira produção da sequência didática. Como eu já esperava, eles não iriam querer fazer. Disseram que não sabiam como fazer aí fui dando algumas dicas e modelos de frases de forma bem superficial para que eles tivessem um ponto de partida e aí deu certo. (trecho 1C) Alguns não quiseram fazer mas a maioria escreveu e eu recolhi ao final da aula.

Logo no começo percebe-se o desenvolvimento das habilidades orais. A estagiária planejou fazer uma atividade de *listening* e depois uma atividade de *speaking*. Porém, como os alunos estavam bastante desmotivados optou-se por não realizar a atividade de *speaking*. Portanto, a falta de motivação dos alunos foi o principal fator que atrapalhou o desenvolvimento da aula e, conseqüentemente, do trabalho com as habilidades orais, como mostra o trecho 1A. Após esse momento, a estagiária faz uma atividade do livro que interessa mais os alunos, talvez o tipo de atividade fosse algum em que eles já estivessem mais familiarizados, pois eles utilizam bastante o livro didático, o que fez com que eles estivessem mais motivados para responder.

Neste dia também foi realizada a produção inicial da sequência didática. No trecho 1B percebe-se que a estagiária, ciente da desmotivação e do nível da turma, utiliza uma estratégia para que eles realizem a produção: apresenta algumas frases como exemplos para que eles tenham noção de como iniciar a produção escrita porque provavelmente eles também não conhecem muito bem o gênero. Pode-se perceber nesse trecho como conhecimento dos tipos de texto, que os PCN apresentam, é fundamental no ensino. O professor deve partir de textos que os alunos já tenham contato e que façam parte de seu contexto sociocultural para facilitar o processo de aprendizagem.

Outra dificuldade relatada pela estagiária, no trecho 1C, é o fato de nem todos os alunos terem realizado a produção inicial. Isto demonstra mais uma vez a desmotivação e falta de interesse dos alunos como fator que influencia de forma negativa a realização das aulas, o desenvolvimento das habilidades e, conseqüentemente, a produção escrita. O que mais influenciou foi a falta de motivação, mas isso não impediu a estagiária de solicitar a produção escrita e ela fez uso de estratégias para conseguir que os alunos produzissem. A estratégia utilizada foi exemplificar frases que os alunos poderiam encontrar no gênero, fazendo com que eles ativassem seu conhecimento prévio e se familiarizassem com o gênero, ativando também o conhecimento de tipos de texto. Ambos conhecimentos são abordados nos PCN como fundamentais para o ensino.

Segunda aula - 27/03/2017

*A segunda aula eu considero bem melhor do que a primeira. Quando eu entrei na sala havia menos alunos do que na aula anterior e os alunos que faltaram eram justamente os alunos trabalhadores. Boa parte dos alunos que estavam na sala estavam prestando atenção e participando da aula. Comecei a aula anotando no quadro o vocabulário com algumas expressões que estavam no livro e os alunos já as conheciam, então não foi difícil ensiná-las. Os alunos fizeram rapidamente a atividade seguinte sobre as expressões e eu pude ir para o próximo conteúdo. **(Trecho 2A) Pedi para eles escreverem as palavras que representavam os números de 1 a 12 e fui os ajudando na realização da tarefa. Depois fui pronunciando os números para que eles repetissem. Essa atividade não funcionou muito bem. Depois fizemos a atividade em que ensinava os números de 13 a 30. (Trecho 2B) Quando fui fazer os exercícios relacionados aos números que eram de listening os alunos não prestavam atenção e diziam que não entendiam nada. (Trecho 2C) Desisto das atividades de listening nessa turma, ainda bem que o gênero que irei trabalhar é escrito. Os alunos foram lanchar e quando voltaram eu fiz um bingo. A atividade chamou a atenção deles e serviu para descontrair um pouco a aula. (Trecho 2D) Depois eu fiz uma atividade em que eles deviam fazer operações matemáticas e anotar as respostas em inglês. Fiz a correção com eles respondendo no quadro e depois disso dei o visto nas atividades e terminei a aula.***

No relato deste dia fica evidente a dificuldade da estagiária em trabalhar com as habilidades orais na turma. Ela relata no trecho 2A uma atividade em que trabalhou com repetição para que houvesse produção oral mas que não deu certo. Também houve dificuldades na realização de uma atividade de compreensão oral pois os alunos não estavam motivados a realizá-la, como mostra o trecho 2B.

No trecho 2C, a professora fala de seu alívio quanto ao fato da maior dificuldade ser com as habilidades orais, e não com as habilidades escritas, pois a compreensão e a produção oral não são essenciais para produção do gênero escolhido. Portanto, deixar de trabalhar com as habilidades orais na sala de aula não traria grandes prejuízos para a produção final, que seria a produção de um gênero escrito.

Outro motivo pelo qual podemos deduzir que a maior dificuldade dos alunos é com as habilidades de produção e compreensão oral é quando a professora menciona sobre uma atividade de produção escrita que ela realizou, no trecho 2D, ela não relata nenhuma dificuldade no desenvolvimento desta atividade, o que não significa necessariamente que não houve dificuldades, mas que estas não foram tão problemáticas quantos as dificuldades das atividades de produção oral, uma vez que no diário só são relatadas estas últimas.

Considerações finais

No ES a estagiária tentou ao máximo trabalhar com as quatro habilidades, que é o ideal, conforme os PCN, porém, alguns fatores, como por exemplo, a falta de motivação, a falta de familiaridade com o gênero trabalhado, o nível de inglês dos alunos, etc, impediram que as habilidades orais fossem melhores trabalhadas e por isso não houve mais atividades de compreensão e produção oral. Outra razão pela qual as habilidades orais não foram trabalhadas em grande parte do tempo foi o fato de o gênero a ser produzido na SD ser um gênero escrito. Então podemos concluir que as quatro habilidades foram contempladas no ES, no entanto, as habilidades de produção e compreensão escrita ganharam destaque por conta do gênero escolhido para ser trabalhado na SD. Pôde-se perceber que o ensino das habilidades levou em consideração os PCN de língua estrangeira, que dizem a respeito das habilidades de compreensão que “o processo da compreensão escrita e oral envolve fatores relativos ao processamento da informação, cognitivos e sociais” (BRASIL, 1998, p.89).

A partir das aulas descritas pela estagiária da turma, podemos perceber a dificuldade desenvolver nas escolas públicas aulas que atendam às orientações dos PCN de língua estrangeira,

ou seja, aulas em que as quatro habilidades são trabalhadas ou que, pelo menos, o uso dessas habilidades seja mais igualitário durante o período de aulas.

O mais importante é que o professor, apesar das dificuldades, procure otimizar o tempo das aulas com seus alunos atividades em que as habilidades sejam abordadas e que foquem menos no conhecimento sistêmico da língua e mais no conhecimento prévio deles. É um desafio a ser enfrentado e sabemos que nem sempre será possível, como foi visto na pesquisa, mas o professor deve buscar desenvolver suas aulas desta maneira sempre que possível. Uma alternativa para trabalhar com as habilidades de produção, que são as mais negligenciadas no ensino, foi apresentada nesta pesquisa, que são as Sequências Didáticas.

A partir das SDs temos um ensino que está menos voltado para o conhecimento sistêmico da língua pois ele está ligado a um gênero textual, e um ensino que busca trabalhar com as habilidades de produção, que, como mencionado anteriormente, são as mais negligenciadas nas aulas de língua inglesa. Na SD que foi aplicada na turma do 6º ano, pudemos verificar que ela cumpriu parcialmente o seu papel, apesar das dificuldades que já foram mencionadas, pois os alunos deixaram de cometer ou cometeram com menos frequência erros que eles cometiam na escrita como por exemplo, na produção final houve com menos frequência o uso de palavras em língua portuguesa. Portanto, podemos concluir que a SD contribuiu em certa medida para o aprendizado destes alunos e também para que a professora alinhasse as suas aulas às orientações didáticas dos PCNs.

Referências Bibliográficas

AUTOBIOGRAFIA. In: ONLINE, Michaelis. **Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa**. São Paulo: Editora Melhoramentos, 2017. p. 0. Disponível em: <<http://michaelis.uol.com.br/busca?id=PGvO>>. Acesso em: 24 maio 2017

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: língua estrangeira. Brasília: MEC/SEF, 1998.

DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michele; SCHNEUWLY, Bernard. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. Gêneros orais e escritos na escola. Tradução de Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2004, p. 95-128.

FERREIRA, Telma Sueli Farias (Org.). Produção e aplicação de sequências didáticas: Experiências de futuros professores de língua inglesa. Jundiaí: Paco Editorial, 2016. SCHNEUWLY, B. DOLZ, J. Os gêneros escolares: das práticas de linguagem aos objetos de ensino. In: SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. Gêneros orais e escritos na escola. Tradução de Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2004

MENEZES, Vera; BRAGA, Junia. Alive!: inglês, 6º ano: anos finais: ensino fundamental. São Paulo: Edições Sm Ltda, 2015